

# Mandelli analisa a situação da saúde no Brasil: precária

DIÁRIO DE BRASÍLIA

6-8-76

Ao fazer ontem, da tribuna da Câmara, uma análise da situação sanitária nacional, o deputado José Mandelli (MDB/RS) afirmou que "os economistas responsáveis pelo nosso modelo de desenvolvimento sempre estiveram mais preocupados com a saúde do Produto Interno Bruto do que com a saúde do homem brasileiro, que o gera".

~~Protestou o parlamentar gaúcho~~ contra o "sigilo" que o Governo mantém sobre a situação real da área de saúde com a intenção de não alarmar a população. José Mandelli acredita que essa seja mais uma tentativa de "tapar o sol com a peneira". Para ele, esta é a "cortina de fumaça que o Governo pretende manter permanentemente envolvido esta país que tem, infelizmente, suas imperfeições".

Repetindo as afirmações do Ministro da Saúde, José Mandelli revelou que ele mesmo confessou a complexidade da situação sanitária, ao considerar muito difícil a execução do programa de combate à esquistossomose e a implantação do saneamento básico nas cidades com mais de 20 mil habitantes.

Salientou o parlamentar, que uma série de planos foi anunciada na área de saúde nos últimos anos, visando combater alguns dos mais graves males brasileiros, com destaque para a malária, a esquistossomose e a meningite. Os resultados, entretanto, não foram dignos de muito crédito, já que as principais causas deste e de outros males são as precárias condições de vida de quase 73% da população brasileira, que sobreviveu com ganhos inferiores a dois salários mínimos mensais.

Mandelli defende ainda, que o atendimento das populações menos favorecidas, no tocante ao saneamento sanitário, deve ser feito pelo menos com água encanada e esgotos, pois caso contrário será impossível conseguir-se uma melhora efetiva da saúde daqueles que habitam em condições menos favoráveis. Considerou ainda absurdo, que numa cidade como São Paulo, o Estado mais desenvolvido do país, 40% da população não seja servida

por rede de água, e que 60% não disponha de um sistema próprio de esgoto. Se esta é a situação de São Paulo, o parlamentar acredita que nos demais municípios brasileiros ela é ainda mais precária.

Revelou também José Mandelli, que em 1976 os gastos do país com a saúde somam a "ridícula" quantia de 17 milhões de cruzeiros, soma que corresponde a 156 cruzeiros "per capita". Isso seria o equivalente à compra de menos de dez vidros de vitaminas durante o espaço de um ano. Entretanto, a situação piora ainda mais quando é sabido que, desse total, 11 milhões são gastos pelo INPS—; restando apenas seis milhões de cruzeiros para os programas de Saúde Pública do Ministério da Saúde.

O parlamentar criticou ainda a distribuição de médicos, enfermeiros e hospitais no território brasileiro, que se apresenta completamente irregular com um alto sentido concentrador. Pelo quadro traçado pelo jornalista Fausto Cupertino, em seu livro "População e Saúde Pública no Brasil", José Mandelli considera crítica a situação do setor. Nos dados que apresentou, colhidos pelo Ministério da Saúde, associações médicas e especialistas, o parlamentar acentou que existem atualmente 40 milhões de brasileiros - o que representa quase a metade da população - propensos a contrair tuberculose, mais de 10 milhões são ameaçados pelo bócio e o tracoma, havendo ainda cerca de 10 milhões são ameaçados pelo bócio e o tracoma, havendo ainda cerca de 10 milhões deficientes físicos, 8 milhões de reumáticos, 7 milhões de portadores de esquistossomose e 5 milhões de chagásicos.

Ao finalizar, o representante da oposição gaúcha frisou que esta é a realidade brasileira no campo sanitário, e que de pouco valerá as "cortinas de fumaça, os planos, as entrevistas e os pronunciamentos", se os tecnocratas não se convencerem rapidamente que é preciso primeiro tratar da saúde do brasileiro para, depois, "cuidar da saúde do PIB".